



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RENALE MACEDO LIRA

**VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

RENALE MACEDO LIRA

**VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba de Campina Grande UEPB, modalidade a distância, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de Concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar

Coorientador: Prof^o. Esp. Junio Santos da Silva

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L768v Lira, Renale Macedo.

Vivência de estágios obrigatórios não presenciais em geografia [manuscrito]: desafio na formação do professor / Renale Macedo Lira. - 2022.

33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2022.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Ensino de geografia. 2. Estágio Supervisionado. 3. Formação do Professor. I. Título

21. ed. CDD 372.891

RENALE MACÊDO LIRA

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba de Campina Grande UEPB, modalidade a distância, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de Concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em 13 / 06 / 2022

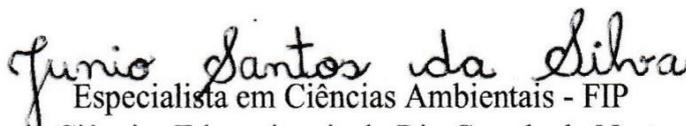
Banca Examinadora



Prof^ª. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar – (orientadora)

Mestre em Educação- UEPB

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB



Especialista em Ciências Ambientais - FIP

Faculdade de Ciências Educacionais do Rio Grande do Norte - FACERN

Prof^º. Esp. Junio Santos da Silva – (Co-orientador)



Prof^º. Ms. Sebastião Valmir Silva (examinador)

Prof^º. Ms. Sebastião Valmir Silva (examinador)

Mestrado em educação- UFPE

Tutor EAD - UEP

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força e perseverança durante o curso e pela vitória de me formar em Geografia.

A minha orientadora e Prof^a. Juliana, pelo apoio e incentivo a minha pesquisa e pela oportunidade de poder desfrutar um pouco de seus conhecimentos.

A minha mãe, irmãos e irmã com eles compartilham a realização deste trabalho que é um dos momentos mais importante da minha vida.

A todos dessa instituição (UEPB) que permitiram que eu chegasse onde estou. Agradeço especialmente aos professores, que me incentivaram a continuar lutando com garra e coragem e ao desempenho dos mesmos.

RESUMO

Esta pesquisa parte da compreensão da necessidade de formação docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Geografia considerando a sua relevância na formação do professor, tendo como objetivo geral analisar o desafio do estágio em Geografia não presencial na formação do professor, e como objetivos específicos: Analisar o ensino de geografia a partir de algumas contribuições da BNCC; Apontar a relevância do estágio supervisionado e sua relação entre teoria e prática; Descrever os desafios e possibilidades observados no período de regência em uma escola pública. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, pois permitiu uma compreensão relevante da realidade analisada, inserida nesse campo da pesquisa qualitativa, o nosso trabalho se configura também como um estudo de caso, pois parte de um fenômeno específico e singular. A pesquisa bibliográfica que foi construída a partir de artigos, teses, dissertações desses autores, como: Carlos, (2016), Gil (2007), Gonçalves (2019), Lacoste (2019), Vasconcelos (2018) entre outros. Portanto foram adotadas na construção desta pesquisa as seguintes técnicas para coleta de dados, a pesquisa documental e a observação. Como resultados foram constatados que o estágio supervisionado no ensino de geografia tem real relevância na formação inicial do futuro professor, pois se pode observar os desafios e as possibilidades no processo ensino aprendizagem mesmo vivenciado mediante um período pandêmico onde o estágio se configurou de forma não presencial.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Estágio Supervisionado. Formação do Professor. Ensino não presencial.

ABSTRACT

This research starts from the understanding of the need for teacher training at the State University of Paraíba (UEPB) in Geography, considering its relevance in teacher training, with the general objective of analyzing the challenge of the internship in non-presential Geography in teacher training, and as objectives specific: To analyze the teaching of geography from some contributions of the BNCC; Point out the relevance of the supervised internship and its relationship between theory and practice; To describe the challenges and possibilities observed during the reGENCY period in a public school. The methodology used was qualitative research, as it allowed a relevant understanding of the analyzed reality, inserted in this field of qualitative research, our work is also configured as a case study, as it starts from a specific and singular phenomenon. The bibliographic research that was built from articles, theses, dissertations by these authors, such as: Carlos, (2016), Gil (2018), Gonçalves (2019), Lacoste (2019), Vasconcelos (2018) among others. Therefore, in the construction of this research, the following techniques were adopted for data collection, document research and observation. As a result, it was found that the supervised internship in geography teaching has real relevance in the initial training of the future teacher, as it is possible to observe the challenges and possibilities in the teaching-learning process, even experienced through a lost pandemic where the internship was configured in a non-presential manner.

Keywords: Teaching Geography. Supervised internship. Teacher Training. Non-face-to-face teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ENSINO DE GEOGRAFIA.....	10
2.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL	16
3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	17
3.1 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	19
4 ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	20
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	20
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNO DA ESCOLA.....	22
5 AS ATIVIDADES DA PRÁTICA DO ESTÁGIO.....	23
5.1 RELATOS DE OBSERVAÇÃO.....	23
5.2 RELATOS DE REGÊNCIA.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Os estágios são importantes tanto para o aprendizado prático quanto para a preparação para o mercado de trabalho, pois contribuem para o desenvolvimento da carreira do profissional. Ele traz aos alunos o conhecimento e a experiência prática para desenvolver sua futura competência profissional.

Os estágios são uma etapa importante durante o período universitário, onde os alunos têm a oportunidade de obter uma melhor compreensão das possíveis áreas de atuação em seu curso escolhido. Como também permite construir relacionamentos profissionais.

As atividades desenvolvidas em sala de aula precisam ter objetivo claro e definido e que guiem efetivamente o aluno em direção a aprendizagem.

O ensino de geografia precisa está relacionado com a realidade dos alunos, se faz necessário abordar temas que estejam nas mídias. Então é importante que o professor possibilite ao aluno a construção do conhecimento fazendo conexão com a realidade local, fazendo com que ele se sinta parte integrante da relação que ocorre no lugar onde vive, conectando assim a visão geográfica à realidade.

A Geografia, para além da narrativa espacial, tem também sua responsabilidade iniciada no processo de formação da humanidade nos alunos. Ensinar Geografia, portanto, significa possibilitar a compreensão dos múltiplos aspectos da vida cotidiana, aspectos representados material e imaterialmente pelas relações culturais, sociais, econômicas e políticas.

O ensino de Geografia tem como objetivo central colaborar para a formação da humanidade nos sujeitos através da interiorização de práticas que possibilitem a orientação social a partir de valores éticos e solidários para o convívio cotidiano na organização da espacialidade (GONÇALVES, 2019).

O ensino remoto foi à alternativa disseminada na pandemia da COVID – 19, onde propiciou aos alunos a possibilidade de estudar em suas casas mantendo o distanciamento social. Para que o ensino remoto pudesse acontecer foi feito o uso de plataformas e aplicativos para que as aulas fossem virtuais. O professor usou esses meios para ministrar suas aulas, organizar atividades, aplicar avaliações e manter contato com os alunos e familiares.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar o desafio do estágio em Geografia não presencial na formação do professor, e como objetivos específicos: Analisar o ensino de

geografia a partir de algumas contribuições da BNCC; Apontar a relevância do estágio supervisionado e sua relação entre teoria e prática; descrever os desafios e possibilidades observados no período de regência em uma escola pública. Parte-se da justificativa de que analisar a maneira pela qual o estágio de forma não presencial é desenvolvido na escola é de suma importância para se compreender a relevância que o mesmo possui durante a formação do professor de geografia.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa e exploratória. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Estudo de caso é proporcionar uma visão sobre a realidade limitada, os resultados obtidos podem permitir e formular hipóteses para futuras pesquisas. Gil (2007, p. 58) conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento. O estudo de caso permite, conforme Gil (2007), que o objeto estudado tenha preservada sua unidade, mesmo que ele se entrelace com o contexto onde está inserido; que sejam formuladas hipóteses e teorias; e permite a explicação de variáveis em situações ainda que complexas.

Foi utilizado os procedimentos metodológicos, uma abordagem descritiva relacionada à análise bibliográfica no contexto da produção do conhecimento, como livros e artigos. O tipo de pesquisa é um estudo de literatura, junto a uma abordagem prática, e o objetivo principal desse tipo de pesquisa é expor os atributos de um determinado fenômeno ou enunciado em suas variáveis (GIL, 2007).

Considerando a classificação proposta por Gil (2007, p. 5), pode-se dizer que essa sugestão pode ser mais bem representada por pesquisas exploratórias, e seu propósito é tornar mais compreensível o problema para torná-lo mais claro ou ajudar a fazer hipóteses? No entendimento do autor, o objetivo principal deste tipo de pesquisa pode ser o aprimoramento de ideias e a descoberta intuitiva, tornando uma escolha muito flexível para gerar estudos bibliográficos ou estudos de caso na maioria dos casos. (GIL, 2007).

Portanto foram adotadas na construção desta pesquisa as seguintes técnicas para coleta de dados, a pesquisa documental e a observação. A pesquisa documental é um estudo que utiliza fatos originais, ou seja, conhecimentos e ideias que ainda não foram processados cientificamente ou profundamente. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A técnica da observação na pesquisa é uma atividade essencial na coleta de dados. O método investigativo vai além de ver e ouvir – ele realmente faz o trabalho de examinar os fatos em estudo. A observação pode ser considerada como uma técnica onde são colhidos as impressões e os registros acerca de um determinado fenômeno observado, através de um contato direto com as pessoas observadas ou através de instrumentos que auxiliem o processo de observação, visando assim colher dados suficientes para a realização da pesquisa (MOURA, FERREIRA e PAINE, 1998).

Este trabalho de conclusão do curso é produto das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do estágio de regência realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião durante o período de 5 de abril a 15 de junho de 2021. Nesta oportunidade, foram desenvolvidas as atividades de regência na turma da 8ª série da EJA do Ciclo IV.

2 ENSINO DE GEOGRAFIA

No contexto educacional o ensino é realizado de forma ramificada, por disciplinas com a finalidade que os alunos possam conhecer determinados processos de diversas áreas. Tal ramificação procura facilitar a compreensão dos alunos sobre todas as questões necessárias aos mesmos, tanto no que se refere ao campo individual como coletivo, muitas disciplinas são consideradas necessárias ao desenvolvimento intelectual do estudante (VASCONCELOS, 2018).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresentam-se por disciplinas (Língua Portuguesa Matemática, História, Geografia Ciências, Artes, Ensino Religioso, Educação Física entre outras.) para oferecer ao professor a oportunidade de ofertar aos estudantes um conteúdo que visa prepará-los para o mercado de trabalho e na formação de sujeitos. Na verdade, esse documento foi criado de forma “impositiva”, ou seja, não consideraram as especificidades regionais de cada estado da federação e, o que é mais grave, não houve

participação dos professores na elaboração e discussão dos conteúdos programáticos (PEREIRA, FERREIRA e SANTOS, 2014).

Um fator importante a destacar na disciplina Geografia no Ensino Fundamental é a organização dos conteúdos destinada a cada ano, com a finalidade de que os alunos compreendam a importância da Geografia na formulação do seu conhecimento. Porém, ainda é sentido que demonstram certa indiferença em relação à disciplina Geografia, utilizando da memorização para caracterizar o seu estudo, acreditando que o “conhecimento geográfico é algo inútil relegado a memorização e não tem nenhum valor social e interpretativo da realidade” (LACOSTE, 2019, p. 20).

O ensino de geografia tem como objetivo buscar desenvolver a autonomia dos alunos, capacitando-os a ser reflexivos, e criativos na hora de tomar decisões. Segundo Cavalcanti (2013), para que se promova um ensino adequado de geografia é necessário correlacionar o conteúdo estudado com o conhecimento cotidiano, e problematizar o referido conteúdo é fundamental.

Para que tal prática possa ser realizada com eficiência os professores precisam ampliar sua atuação, desenvolvendo certos procedimentos para que os estudantes tenham um conhecimento mais prático de como a geografia pode ser aplicada em suas rotinas diárias (GONÇALVES, 2019).

Callai (2015, p. 15) chama a atenção para a relação intrínseca entre sujeito e espaço geográfico, quando sugere que o educando: “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”.

Muitos professores da disciplina buscam principalmente analisar como certas áreas territoriais vêm se desenvolvendo temporalmente, dando aos estudantes principalmente o estímulo de realizarem pesquisas sobre países ou estados que foram crescendo e aparecendo ao longo dos anos. Assim como promovem certos estudos sobre o desenvolvimento populacional em determinadas regiões, analisando principalmente se tais desenvolvimentos podem ser considerados muito impactantes ao meio ambiente onde as pessoas estão inseridas (GONÇALVES, 2019).

Através do ensino da geografia acredita-se que podem ser realizados determinados processos ou mesmo desenvolvidas certas práticas por parte dos representantes dos países para uma melhor estruturação da sociedade. Promovendo principalmente igualdade entre todos os membros da sociedade e proporcionando uma minimização em certas dificuldades enfrentadas principalmente em certas regiões geográficas (GONÇALVES, 2019).

Diante de um mundo cada vez mais impactado por certas catástrofes naturais, como pela ação humana se torna cada vez mais necessária uma compreensão de como certos procedimentos podem ser realizados para minimizar os impactos tanto sociais, políticos como ambientais. A geografia pode ser considerada uma porta para uma análise mais precisa do desenvolvimento negativo dos homens, assim como verificar de que forma o crescimento populacional pode afetar profundamente uma sociedade inteira (VASCONCELOS, 2018).

A correspondência de perfis de aprendizagem com o interesse do aluno permite que os alunos processem a compreensão de conceitos por diferentes modalidades com base em suas próprias experiências. Segundo Callai (2015) um exemplo são os alunos assistindo vídeos, ouvindo palestrantes e escrevendo no diário para fazer comparações entre as injustiças sociais do passado e as formas de bullying que ocorrem nas escolas e comunidades de hoje.

Disponha aos alunos escolhas com base em uma variedade de interesses. Muitos alunos podem compartilhar um terreno comum, o que significa que geralmente há algo para todos. Segundo Vasconcelos (2018) para indivíduos com sérios problemas de desligamento, planejei atividades em torno de seus interesses, seja como uma atividade de preparação direcionada ou como algo que toda a classe poderia experimentar.

Segundo Callai (2015) o benefício é que os alunos desinteressados farão as conexões de que precisam e os outros verão o objetivo de aprendizagem de uma nova perspectiva. Produtos diferenciadores são um lugar-comum para incorporar interesses. Isso faz com que alguns alunos escolham uma opção de produto que pode ser mais desafiadora do que algo que eles normalmente escolheriam, mas o tópico torna as tarefas valiosas.

O interesse é um poderoso processo motivacional que energiza o aprendizado, orienta as trajetórias acadêmicas e de carreira e é essencial para o sucesso acadêmico. Segundo Vasconcelos (2018) o interesse é tanto um estado psicológico de atenção e afeto em relação a um objeto ou tópico específico, quanto uma predisposição duradoura para se engajar novamente com o tempo.

Quatro intervenções que aumentam o interesse parecem úteis: ambientes que chamam a atenção, contextos que evocam interesses individuais anteriores, aprendizagem baseada em problemas e valor de utilidade aprimorado. Promover o interesse pode contribuir para uma experiência de aprendizado mais engajada e motivada para os alunos (GONÇALVES, 2019, p. 19).

Mediante falar, Callai (2015) diz que o termo interesse pode descrever duas experiências distintas (embora frequentemente concorrentes): a experiência momentânea de um indivíduo de ser cativado por um objeto, bem como sentimentos mais duradouros de que o

objeto é agradável e vale a pena ser explorado. Interesse é, portanto, tanto um estado psicológico caracterizado por maior atenção, esforço e afeto, experimentado em um determinado momento (interesse situacional), quanto uma predisposição duradoura para se engajar novamente em um determinado objeto ou tópico temporalmente.

Essa dualidade não apenas destaca a riqueza do conceito de interesse, mas também contribui para a complexidade de definir juros com precisão. O interesse situacional combina qualidades afetivas, como prazer e excitação de sentimentos, com qualidades cognitivas, como atenção focada e valor percebido, todas fomentadas por características da situação.

Por exemplo, um aluno pode desfrutar de uma palestra divertida sobre tsunamis, ficar fascinado por seu poder, se envolver mais na aula e apreciar a relevância pessoal do assunto. Assim, estar em um estado de interesse significa que reações afetivas, valor percebido e funcionamento cognitivo se entrelaçam, e que atenção, e aprendizagem parecem sem esforço. O interesse situacional está relacionado com a autorregulação, o engajamento na tarefa e a persistência (GONÇALVES, 2019, p. 19).

De acordo com Vasconcelos (2018, p. 15) experimentar o interesse situacional pode promover diretamente o aprendizado, aumentando a atenção e o envolvimento. Um aluno que vê uma pintura de Monet pela primeira vez em uma aula de história da arte pode ser cativado pelas cores brilhantes e pinceladas incomuns e, como resultado, prestará mais atenção e se envolverá mais profundamente. Se esse interesse se desenvolver em um interesse individual, é provável que o aluno se envolva novamente com o material com o tempo e explore mais o tópico. O interesse, portanto, prevê medidas tradicionais de sucesso educacional, incluindo a realização de cursos futuros e desempenho.

Segundo Callai (2015) o interesse destaca as preferências estáveis dos indivíduos por conteúdo específico. Aqui, a experiência imediata de interesse reflete uma preferência pessoal bem desenvolvida para desfrutar e valorizar um determinado assunto ou atividade em todas as situações. O interesse é, portanto, uma disposição subjacente estável, ativada em situações particulares. Por exemplo, os alunos interessados em geofísica podem ter uma probabilidade especial de estar em um estado de interesse durante uma palestra sobre tsunamis, seja ela divertida ou não, por seu interesse ser mais desenvolvido e menos dependente de fatores situacionais.

Segundo Vasconcelos (2018) o modelo de quatro fases de interesse integra essas duas perspectivas e seu desenvolvimento. Situações particulares despertam interesse, que pode então se desenvolver ao longo das situações e temporalmente para se tornar mais

duradoura. Em primeiro lugar, as características do ambiente (por exemplo, novidade, ambiguidade, surpresa) chamam a atenção da pessoa.

Esse interesse situacional pode durar mais tempo, além de uma única situação, se as tarefas parecerem significativas e envolventes (ou seja, se o aluno perceber a tarefa como valiosa ou agradável). Com o tempo, experiências repetidas de interesse situacional disparado e mantido podem se desenvolver em um interesse individual emergente, de modo que o indivíduo busca oportunidades de se engajar novamente com o objeto (GONÇALVES, 2019).

Por exemplo, se o aluno que foi originalmente fascinado pela pintura de Monet também gosta da palestra do professor sobre o movimento impressionista e, em seguida, observa e aprecia as reproduções de Monet em exibição no consultório do dentista, o aluno pode decidir pelas pinturas de Monet no Google e solicitar sua biografia na biblioteca. Finalmente, esse interesse individual emergente pode se desenvolver em um interesse individual autossustentável e bem desenvolvido (GONÇALVES, 2019).

O progresso através dessas fases requer um ambiente que apoie a busca individual de interesses. Por exemplo, uma excursão escolar a um museu de arte pode estimular o interesse crescente de um aluno pela arte. À medida que os indivíduos progredem nessas fases de desenvolvimento, sua conexão com o objeto de interesse se torna mais estável e generalizável (CARLOS, 2016).

O modelo de quatro fases de desenvolvimento de interesse tem implicações para as práticas de ensino. Em primeiro lugar, o modelo afirma que o interesse se desenvolve gradualmente e que o apoio externo (por exemplo, palestras envolventes, excursões escolares) pode fomentar o interesse. Isso também implica que, sem apoio externo, o interesse pode ficar dormente ou mesmo ser abandonado. Em segundo lugar, o modelo indica que os alunos em diferentes estágios de desenvolvimento de interesse podem se beneficiar de diferentes categorias de apoio externo (GONÇALVES, 2019).

Tendo em vista Vasconcelos (2018) fala que o desenvolvimento de interesses começa em uma situação específica, mas quando esses interesses estão bem desenvolvidos, os indivíduos fazem escolhas conscientes e perseguem seus interesses de forma autônoma. Na verdade, à medida que o interesse se aprofunda nessas quatro fases, os indivíduos se tornam cada vez mais conscientes de seus próprios interesses, como uma parte importante de si mesmos (por exemplo, consideram-se entusiastas de Monet).

Vasconcelos (2018) quando os alunos não estão familiarizados com um tópico, os professores podem criar ambientes que chamem a atenção deles (por exemplo, começando

uma aula de química com uma demonstração de uma reação química). Quando os alunos entram em uma situação com algum interesse preexistente, no entanto, os professores podem conseguir manter esses interesses com intervenções para expandir seus conhecimentos sobre o tópico e solidificar seu valor percebido.

Assim, os professores podem estimular o desenvolvimento de novos interesses dos alunos nas duas primeiras fases (interesse situacional desencadeado e mantido) e manter ou fortalecer os interesses dos alunos nas duas fases seguintes (interesse individual emergente e bem desenvolvido). Ao fazer isso, os professores podem promover a motivação e o desempenho dos alunos (CARLOS, 2016).

Cultivar o interesse não deve ser deixado de lado na situação típica de aprendizagem: o interesse é essencial para o sucesso acadêmico. As intervenções para desenvolver o interesse dos alunos são importantes em qualquer contexto educacional, mas podem ser mais necessárias em domínios acadêmicos que muitos alunos não consideram inicialmente interessantes ou em domínios nos quais o interesse normalmente diminui com o tempo. Por exemplo, no ensino médio, os interesses acadêmicos dos alunos diminuem, particularmente nas disciplinas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) (GONÇALVES, 2019).

Segundo Vasconcelos (2018) a memória e o processo de aprendizagem, incluindo a consideração de consolidar conhecimentos e habilidades, prática de espaçamento, construção de modelos mentais complexos (esquemas) e estratégias metacognitivas. O processo de compreensão da geografia. Principais pontos de discussão sobre a aprendizagem e mal-entendidos dos alunos. O papel das teorias de aprendizagem no treinamento de ITE em geografia e como aspectos importantes do ensino de geografia fazem uso delas. Aplicar ideias de como os alunos aprendem nas aulas dos estagiários.

Dessa forma muitos profissionais de ensino, assim como pessoas que desenvolvem certos processos educacionais consideram que a geografia vem perdendo cada vez mais espaço na educação. Sendo preciso analisar como a mesma se torna necessária aos estudantes, ou mesmo quais os pontos destacados na mesma podem ser considerados importantes no que se refere ao desenvolvimento intelectual do aluno (LACOSTE, 2019).

2.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

Aprender geografia é uma boa maneira de entender o mundo em que vivemos com base no estudo da geografia. Os alunos precisam ser incentivados a pensar sobre o espaço e desenvolver o raciocínio geográfico. O raciocínio geográfico é uma forma de exercitar o pensamento espacial. Ele aplica certos princípios para compreender os aspectos básicos da realidade: a localização e distribuição dos fatos e fenômenos na superfície da terra, a ordem territorial, os componentes físico-naturais e as conexões existentes entre o comportamento humano.

Grande contribuição da Geografia para os alunos da educação básica: desenvolver o pensamento espacial, estimular o raciocínio geográfico para representar e explicar o mundo em permanente mudança e os componentes relacionados à sociedade e à natureza. O aprendizado da geografia facilita o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças nos grupos sociais com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate a qualquer forma de preconceito e violência). Também incentiva a capacidade de usar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas que surgem no dia a dia, a condição básica para o desenvolvimento de habilidades gerais estipulada pelo BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Segundo consta na BNCC:

Para fazer a leitura do mundo em que vivem com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não só 27 mentes da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança, etc. (BRASIL, 2017, p. 311).

É necessário superar o aprendizado baseado apenas na descrição da informação e nos fatos do cotidiano, cujo significado se limita ao contexto direto da vida do sujeito. Dessa forma, permitem olhar o mundo de uma nova forma e compreender as múltiplas relações que configuram a realidade de forma ampla e crítica a partir do aprendizado do conhecimento das ciências geográficas. No ensino fundamental- nos primeiros dias, buscamos expandir a experiência das crianças de espaço e tempo em jogos do jardim de infância, aprofundando a compreensão das crianças sobre si mesmas e suas comunidades, com foco em ambientes mais próximos da vida cotidiana.

Desse modo, a pesquisa geográfica constitui uma exploração do lugar de cada pessoa no mundo, valorizando sua individualidade e ao mesmo tempo colocando-a em uma categoria mais ampla de sujeitos sociais: ativa, democrática e solidária. No nível elementar, os alunos

precisam compreender as interações em várias escalas que existem entre suas vidas familiares, seus grupos e espaços de convivência, bem como as interações espaciais mais complexas. Conexão é um princípio geográfico que encoraja as pessoas a entender o que está acontecendo entre os componentes da sociedade e o ambiente natural. Também analisa o que acontece entre quaisquer elementos que compõem a coleção na superfície da terra e explica um lugar todo.

A Base Comum do Currículo Nacional visa garantir o direito dos alunos de aprender um conjunto básico de conhecimentos e habilidades comuns em escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de norte a sul do país. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, equilibrar a educação e, principalmente, melhorar a qualidade da educação.

Contribuir positivamente para a construção do conhecimento geográfico, para o desenvolvimento da geografia escolar torna-se indispensável neste momento. Acredita-se que o uso de determinados métodos pode ajudar a melhorar o processo de ensino e aprendizagem na disciplina e de alguma forma na educação social dos alunos.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A importância de supervisionar a prática do estágio está em cultivar a compreensão teórica dos alunos durante a graduação, bem como sua capacidade e reflexão sobre o início da prática. Os estágios supervisionados permitem aos alunos dominar ferramentas teóricas e práticas para o desempenho das suas funções e beneficiar da experiência, e favorecem o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos cursos de instituições de ensino superior na área profissional.

O objetivo do estágio supervisionado é dar aos alunos a oportunidade de aplicarem os seus conhecimentos acadêmicos no contexto da prática profissional, criando a possibilidade de exercerem as suas competências.

O grande desafio durante o estágio, é lidar com as diferenças dos alunos e o ambiente escolar é entender que a sala de aula não pode ser um espaço estressante e precisa manter a calma ao lidar com alunos e professores. Os alunos/estagiários precisam transformar a sala de aula em um ambiente de alegria, crescimento mútuo e realizações. O estágio supervisionado

permite que você entenda o que os futuros professores enfrentarão no dia a dia e aprenda a lidar com imprevistos diariamente e alcance seu objetivo final, aprender.

O estágio é um processo onde irá mostrar se o aluno está realmente preparado para o desafio da sua carreira, incentivados a conhecer o espaço educativo e entrando em contato com a realidade da instituição. Afinal, aprender com a experiência é mais eficiente. Na prática em sala de aula, os estagiários podem entender vários conceitos ensinados apenas na teoria. Onde o aluno deve realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. A educação vai exigir uma entrega totalmente. E que, o professor necessita ter o prazer de ensinar. Conforme Cury (2003, p.55):

educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Durante o estágio deve-se proporcionar ao futuro professor capacidade de enfrentar e superar os desafios da profissão. Essa é uma etapa importante para o seu crescimento, pois um estágio bem realizado e dedicado é garantia de sucesso em sala de aula, mas é apenas o ponto de partida, e encontrar o melhor deve ser um processo contínuo. Visto que essa supervisão é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica do aluno de graduação. O objetivo é permitir que o aluno observe, pesquise, planeje, execute e avalie diferentes atividades de ensino; a teoria acadêmica é semelhante à prática em sala de aula.

O estágio supervisionado caracteriza-se como uma disciplina fundamental no processo de aprendizagem na formação de professores. Sem a experiência de sala de aula, o aluno da graduação concluiria o curso apenas com as teorias as quais, ele, não conseguiria associar com a realidade, ou seja, com o real de uma escola. Nesse sentido a teoria e a prática são fundamentais na formação de profissionais, com a prática, constata-se as dificuldades de domínio de turma, de trabalhar com a ausência de recursos para dinamizar as aulas e planejar as aulas de maneira que o conteúdo se torne interessante para os alunos.

Vale ressaltar neste relato que o estágio é dividido em duas fases: a primeira a observação e depois a preparação de aulas, A primeira fase é a observação antes do início efetivo do ensino. Com ele, é possível entender a situação real de algumas escolas e alunos, e entender as dificuldades dos professores no ensino. Depois disso, é hora de “mudar de função” e assumir as responsabilidades do ensino em salas de aula, mas, você precisa saber com antecedência o que vai acontecer. O estágio mostra situações que as teorias normalmente não mostram. Por exemplo, é muito gratificante ver 10 366 alunos explicando cuidadosamente, participando do curso e entendendo o conteúdo. Sem dúvida, a experiência

do Colégio São Sebastião é muito importante para o aprimoramento de competências, superação de dificuldades e, assim, formar professores mais qualificados e experientes.

O estágio é, sem dúvida, um processo privilegiado, que permite compreender melhor a escola, a sala de aula, os alunos, os conteúdos e os procedimentos de ensino. É também um momento de autoconhecimento, identificação ou refutação de certos aspectos da carreira docente. Após cuidadosa preparação e organização, o estágio pode combinar teoria e prática para produzir prática educacional. Nesta perspectiva, é um momento de reflexão e revisão constante das atitudes e ações realizadas em sala de aula e perante aos demais colegas na futura carreira.

Mediante aprendizagem, é um tanto desafiador, pois em todo momento coloca o estagiário em situações de dúvidas e incertezas que gradualmente, com a experiência e orientação vão se esclarecendo. O desafio começa no planejamento, mas se ressalta no chão da sala de aula, apesar de todas as previsões, planejamento, conhecimentos e métodos estudados, será na sala de aula que o estagiário se depara com múltiplas influências e possibilidades de sucesso e de erro.

3.1 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

As tecnologias no processo de ensino aprendizagem na educação sempre foi um grande desafio a ser vencido. Desafio como dificuldades ao acesso à internet, a falta de conhecimento dos professores com as novas tecnologias, muitas escolas que não fornecem o mínimo necessário para a realização de atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet. O efeito da COVID-19 nos sistemas escolares no mundo todo resultou em medidas que vão desde a suspensão das aulas presenciais às aulas remotas.

O processo de ensino denominado educação remoto é uma prática pedagógica através de plataformas digitais, no uso de aplicativos de conteúdos, tarefas, notificações e / ou plataformas as aulas síncronas são os que acontecem no local. Estar na mesma sala virtual que um aluno (a). Interagir com som e imagens.

As aulas assíncronas (refere-se a professores fazendo upload de arquivos de vídeo em alguma plataforma virtual com suas explicações sobre determinado tema. Em outras palavras, é uma aula gravada utilizando Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom. A

proposta de educação remota em escola pública pode ser um grande desafio, pois a maioria dos alunos vêm de famílias humildes que não tem condição de usar as tecnologias digitais por falta dos dispositivos como computadores e celulares.

No período de aulas remotas por meio das tecnologias, os alunos que não tinham acesso a internet ou aos aparelhos tecnológicos as escolas disponibilizaram as atividades impressas onde os alunos, pais ou responsáveis vinham pegar no prédio escolar. Outros problemas enfrentados pelos pais e responsáveis foram: a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizado para os encontros virtuais, como Google Meet, Teams, Zoom, entre outros; c) a dificuldade em mediar às atividades que seguem a sequência prevista das aulas presenciais, exigindo dos pais ou responsáveis conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados.

As crianças e adolescentes têm competência para interagir com as plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos, mas o que aconteceu foi à falta desses recursos para que o processo ensino aprendizagem acontecesse de forma significativa.

4 ESCOLA CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Social São Sebastião foi fundada em 4 de março de 1963, pelo padre José Bonifácio, conforme decreto publicado no Diário Oficial do Estado em 14 de setembro de 1965. Naquela época, além da escola, ficava no mesmo prédio, a cooperativa, a escola de arte e culinária da Fundação José Américo de Almeida, além da sala de artesanato, clínica, clube social e teatro, localizada na Rua Estelita Cruz, 307, Utb 1309500 - Alto Branco. CEP: 58401-470 – Campina Grande – PB,

O E.E.E.F.M. São Sebastião oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, conta com os seguintes lugares: Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Biblioteca, Cozinha, Despensa, Almojarifado, Laboratório de informática, Sala de Diretoria, Sala de Leitura, Sala de Secretaria, Pátio Coberto, Pátio Descoberto, Área Verde, 12 salas de aulas, Sala do Professor e Alimentação Escolar para os alunos.

Em sua infraestrutura tem os seguintes: água filtrada; água da rede pública; energia da rede pública; esgoto da rede pública; lixo destinado à coleta periódica.

De acordo com os equipamentos disponíveis na escola, a mesma possui impressoras; aparelho de som, projetor multimídia (datashow) e acesso à Internet Banda Larga.

Quadro 01- Turmas referentes anos/séries que a Escola Atende.

ANOS	TURNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE ALUNOS
6º ano	Manhã	3	33
7º ano	Manhã	3	27
8ºano	Manhã	2	25
9º ano	Manhã	2	25
1º ano Médio	Tarde	4	22
2º ano Médio	Tarde	3	25
3º ano Médio	Tarde	3	21
EJA – Ensino Fundamental - Anos Finais	Noite	2	37
EJA - Ensino Médio	Noite	3	33

Fonte: Dados fornecidos pela secretaria da Escola pesquisada, 2020.

Com o objetivo de observar, analisar e descrever a prática em sala de aula para fornecer uma aproximação da realidade profissional, envolvendo grupos de alunos e supervisores em situações reais de trabalho.

A escola também segue os princípios delineados em seu Projeto Político Pedagógico:

- Igualdade de condições para admissão e estudo na escola;
- Qualidades não usufruídas pelas minorias econômicas e sociais;
- A governança democrática, consubstanciada como princípio consagrado na atual constituição, abrangendo aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- Liberdade relacionada com a ideia de autogoverno;
- Com base na melhoria da qualidade da formação profissional, dar importância ao ensino e dar importância ao trabalho docente das escolas e seus profissionais.

Ponto positivo da escola que se pode observar é um ambiente amigável, democrático e respeitoso, onde estimula os interesses pela aprendizagem contínua dos alunos.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS DA ESCOLA

O número de alunos da Escola São Sebastião é de 248 estudantes. Muitos alunos são de bairros próximos. A escola está localizada em uma área nobre da cidade - bairro de classe média alta, atende clientes da rede pública municipal de baixa renda, de comunidades do entorno da Escola, bem como nas áreas de Lagoa Seca e Jenipapo, Alvino, Covão, etc. Ponto negativo observado na escola foi o baixo investimento do governo, pouco alunos consegue interpretar texto simples, já os pontos positivos infraestrutura adequada, liberdade de expressão em sala de aula, um ambiente amigável.

O ensino fundamental é o ciclo mais longo da educação básica. Essa etapa da educação escolar abrange as etapas da 1ª à 9ª ano, atendendo estudantes de 6 a 14 anos. O objetivo principal desta etapa escolar é a educação básica do cidadão mediante a aprender o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, com foco no desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

O ensino médio é a etapa final da educação básica no Brasil. Ao longo de três anos, o principal objetivo é aprimorar os conhecimentos que os alunos adquirem no ensino fundamental, com foco na preparação para o mercado de trabalho e o ensino superior. Os alunos do ensino médio são adolescentes de 15 a 17 anos, e agora eles podem tomar suas próprias decisões sobre os estudos: ir para a faculdade ou investir em cursos profissionalizantes.

Os alunos da EJA na maioria das vezes são tratados de forma diferenciada em relação aos estudantes das outras modalidades de ensino como educação infantil, o ensino Fundamental e o ensino Médio Vistos como “fracasso escolar”, muitas vezes não são respeitados pelo seu tempo de vida e suas condições. O que acaba desvalorizando de certa forma, o grande potencial que esses alunos possuem.

Começa então, uma inquietação em demonstrar os benefícios que o uso dos recursos tecnológicos pode oferecer para a EJA, já que esses alunos estão inseridos em uma sociedade que faz uso desses recursos em diversas esferas. Porque não os insere nesse meio. Além disso, foi surgindo um questionamento quanto à forma que os recursos são apresentados aos estudantes sem nenhuma preocupação com a formação de consciência crítica desses sujeitos. Através de observações foi possível notar que o aprendizado nas escolas ocorre de maneira significativa (JÚNIOR VIEIRA E MELO, 2021).

5 AS ATIVIDADES DA PRÁTICA DO ESTÁGIO

5.1 RELATOS DE OBSERVAÇÃO

O Estágio Supervisionado de observação aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião (E.E.E.F.M) realizado de forma remota na turma do 8º ano, no turno manhã, a turma era composta por 25 (vinte e cinco) alunos, com a orientação do professor Alípio. A carga horária era de três aulas semanais nos seguintes dias terça-feira e quinta-feira, nas turmas do oitavo e nono ano.

O estágio de observação aconteceu no período de 25/05/2021 a 25/06/2021, as aulas foram realizadas através do “google classroom” que é uma plataforma on line que tem como objetivo principal simular uma sala de aula presencial.

Os conteúdos trabalhados pelo professor regente foram os seguintes durante o período de observação: Conceitos de mapas; representação cartográfica; o que é cartografia. A explicação nas aulas foi pautada nos elementos cartográficos: títulos, orientação, legenda, escala, rosa-dos-ventos, e fonte. Em cada aula foi trabalhado um mapa diferente, o mapa-múndi, mapa do continente americano; mapa da América do Norte, mapa da América Central e o mapa da América do Sul.

As metodologias utilizadas nas aulas foram: aulas expositivas e dialogadas, estudo dirigido e Quiz sobre cartografia. Durante o período de observação pode-se perceber pouca interação entre professor e alunos, muitos alunos com as câmeras desligadas, só ligavam na hora da chamada, ficavam calados, poucos questionavam, tiravam dúvidas do conteúdo abordado. Só interagiam quando o professor fazia uma pergunta direcionada ao aluno, mesmo o professor tentando dinamizar a aula, mas não tinha um retorno satisfatório. O professor regente falava da dificuldade que estava sendo ministrar as aulas durante todo o período da pandemia, onde relatava que a falta de participação nas aulas derivava de diversos fatores mencionados anteriormente.

5.2 RELATOS DE REGÊNCIA

Relatos da regência no Estágio Supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião (E.E.E.F.M) realizado de forma remota, com a turma do 8º ano no turno manhã, a turma era composta por 25 (vinte e cinco) alunos, com a orientação do professor Alípio.

Na regência a temática escolhida pelo professor regente foi “Cartografia” a metodologia foi pautada em uma aula expositiva dialogada, projeção de slides e também um estudo dirigido (vide apêndices) gerando um envolvimento entre os alunos.

No início da aula, percebeu-se pouca participação da turma, poucas câmaras ligadas, o que dificultava a interação no processo de ensino e aprendizagem, os alunos não demonstraram muito interesse chegando próximo ao final da aula houve uma maior participação.

Na regência foi possível atingir parcialmente os objetivos pré-estabelecidos, onde se pode colocar um pouco em prática a teoria aprendida na universidade e ganhar experiência como professora e entender a real situação de uma sala de aula, considerando um período pandêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de geografia propõe solicitar uma ampliação de relações importantes e simbólicas com o cotidiano dos alunos que exigem críticas às próprias condições históricas, sociais e geográficas dos alunos. A geografia é amplamente considerada uma disciplina unificadora; como tal, ela traz muitos pontos fortes para as abordagens educacionais.

O Estudo demonstrou que o uso de recursos online ajudou a melhorar a compreensão dos alunos dos principais conceitos e habilidades, ao mesmo tempo em que os ajudou a ganhar confiança em seu conhecimento de questões geográficas. Estudos psicológicos também demonstraram que a recordabilidade de informações é maior com imagens visuais do que com texto.

No período da pandemia, um grande desafio dos cursos online é a interação professor-aluno. A maioria dos alunos tem suas próprias dificuldades de acesso à internet. No entanto, o professor deve criar formas de captar a atenção desse aluno. Os professores também acreditam que a pandemia teve um impacto negativo no desempenho dos alunos. Foi feita observação que os alunos ministrados remotamente não atendem aos objetivos do curso em relação aos cursos presenciais; os horários das aulas são curtos, é impossível cobrir tudo o que é oferecido naquela série e as escolas muitas vezes não fornecem toda a estrutura necessária para um bom processo de ensino.

Essa experiência foi de suma importância para a formação do futuro professor. Não houve dificuldade com o conteúdo, nem com a interação professor-aluno. Foi possível observar a enorme dificuldade que a maioria dos alunos não tem tecnologia, a maioria dos alunos não têm computador, celular, nem mesmo internet.

É compreensivo que os professores, como intermediários do conhecimento, devem se impor aos demais em sala de aula, dominar o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativos, comunicativos e dinâmicos. Compreendi também que os professores têm que respeitar o ritmo da aula e não apenas jogar o conteúdo e não se importar se os alunos estão aprendendo. Os professores devem ser pacientes porque o que é fácil para uma pessoa pode ser difícil para outra. Independentemente disso, o mais importante é que você tem que amar o que faz. Acredito que obtive meus objetivos e meu trabalho é reconhecido por todos.

Em conjunto, é compreensível que o planejamento, principalmente na docência, seja essencial para a qualidade da sala de aula e o desempenho do professor, bem como para os estagiários em todas as etapas do estágio. A experiência de observação prática permite compreender como é realmente o espaço escolar e vê-lo de uma forma diferente da prática docente anterior e do espaço escolar como um todo. Levando em conta as diferentes características dos alunos em termos de cultura, educação familiar e participação nas atividades escolares, a sala de aula se apresenta como um espaço combinado. Diante disso, fica claro à primeira vista os alunos mostram menos envolvimento no aprendizado diário, poucos alunos de geografia demonstram esforço na disciplina.

Enfrentamos uma realidade assustadora diante do que foi observado, mas também nos desafia a fazer parte dela e a ser o melhor que podemos ser diante da missão de ser professor. Os poucos alunos da classe que participaram na aula, A motivação desse profissional responsável pela grande missão de ensinar todos os dias. A análise das respostas dos alunos relacionadas aos cursos de geografia mostrou a falta de cursos mais dinâmicos, principalmente nessa área. Portanto, fica claro que esses alunos carecem de uma pedagogia diferenciada em geografia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – **Educação é a base**. Disponível em: BNCC Geografia.pdf; file:///C:/Users/Casa/Downloads/BNCC% 20 Geografia.pdf. Acessado em: 29 abr. 2021.
- CALLAI, H. C. **A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica**. In: MORAIS, E.; MORAES, L. Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Nepeg, 2015. p. 15-38
- CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2016.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino: Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio construtivista**. Goiânia, Alternativa, 2013.
- CURY, A. Pais brilhantes, professores fascinantes: a educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Apostila, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONCALVES, Claudemirfonseca. **O estudo da categoria lugar: uma possibilidade para aprender geografia no ensino fundamental**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61415>. Acessado em: 09/06/2022
- JÚNIOR VIEIRA, Ismael Lemes. MELO, José Carlos de. Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 34301-34313 apr 2021. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/27591-70803-1-PB.pdf. Acessado em: 22 mai. 2022
- LACOSTE, E. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Papirus, Campinas – SP: 2019.
- MOURA, M. L. S. FERREIRA, M. C. e PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- PEREIRA, E. R. de M; FERREIRA, G. H. de A; SANTOS, A. O. Didática e ensino de Geografia hoje: **possibilidades e desafios**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 43-62, jul./dez. 2014. Disponível em:

<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.9/Art%203%20REG%20v5n9.pdf>. Acessado em: 20 abr. 2022.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. A cidade, o urbano, o lugar. 2018. **Revista GEOUSP**, M° 6 p. 11 -15. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/123359-Texto%20do%20artigo-231957-1-10-20161124.pdf. Acessado em: 10 jan. 2021

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

APÊNDICES

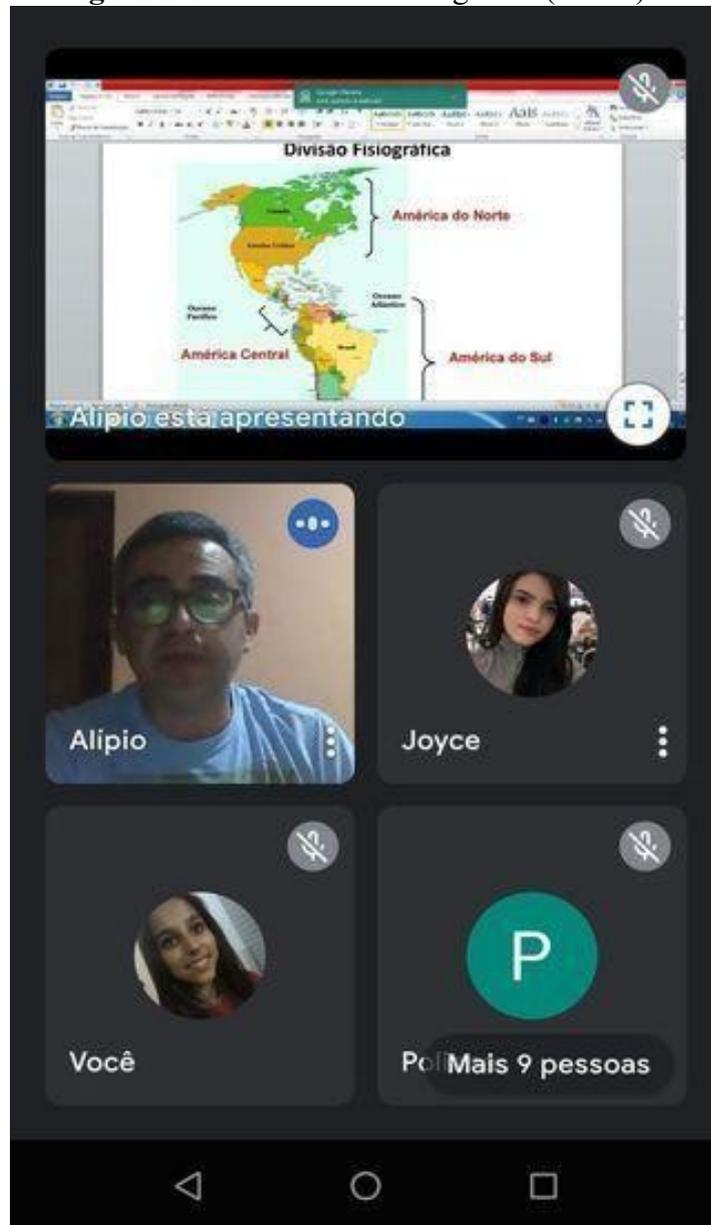
APÊNDICE - 1

Figura 01: Foto da fachada da Escola São Sebastião



Fonte: Disponível em: Sem servidores e diretor, alunos de escola estadual de CG enfrentam dificuldades - Blog do Paulo Pessoa (blogdopp.com.br)

APÊNDICE - 2

Figura 02: Foto da aula de Regência (online).

Fonte: Acervo pessoal, 2021.

